

Santificação

Gordon Haddon Clark

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / felipe@monergismo.com

Em conversação cristã coloquial, o termo *salvação* é com muita frequência usado impropriamente. Há uma história de uma senhora do Exército de Salvação em Londres que se aproximou de um homem na rua e perguntou: Você é salvo? Aconteceu que o homem era um bispo anglicano. Ele replicou à pergunta: Você quer dizer *sesouenos*, *sezomenos* ou *sothesomenos*? O que, sendo interpretado, significa: Você quer dizer se eu fui salvo, estou sendo salvo ou serei salvo? Pobre senhora. Em português claro, *salvação* é um termo amplo que inclui regeneração, justificação, adoção, santificação e glorificação. O presente estudo concerne à santificação.

Regeneração é um ato de Deus. Por ele Deus instantaneamente produz um efeito no homem, uma mudança na qual o homem é totalmente passivo. Jeremias 13:23 coloca isso de uma maneira muito pitoresca: “Pode, acaso, o etíope mudar a sua pele ou o leopardo, as suas manchas?”. Ao mesmo tempo Deus faz algo mais que não é uma mudança de forma alguma. Justificação é um ato judicial instantâneo de libertação. A santificação, contudo, não é instantânea, nem o homem é passivo nela. Ela não é instantânea porque ela é um processo que consome tempo, que é subjetivo e perdura durante toda a nossa vida. Nem ela é um ato de Deus somente. De fato, ela depende do poder contínuo de Deus, mas é também a atividade do homem regenerado. Tanto Deus como o homem são ativos. A santificação *é* a vida cristã.

Visto que as condições externas dos indivíduos, e ainda mais a mentalidade e peculiaridades psicológicas diferem enormemente, qualquer relato descritivo da vida cristã cairia em detalhes numerosos. Nem pode uma biografia ser normativa. A Escritura, contudo, dá alguns princípios gerais. Não importa quão diferente os cristãos chineses possam ser dos cristãos americanos, não importa quão diferentes dois cristãos da mesma nacionalidade sejam, todos nós somos tentados, todos nós pecamos, todos nós crescemos na graça e todos nós perseveramos, através de métodos múltiplos, em várias velocidades e em diferentes graus.

Fonte: Introdução do livro *Sanctification*, Gordon H. Clark, Trinity Foundation, p. 1-2.

Sobre o autor: Gordon Haddon Clark (31/8/1902 – 9/4/1985), filósofo e teólogo calvinista americano, foi o primeiro defensor do conceito apologético pressuposicional e presidente do Departamento de Filosofia da Universidade de Butler durante 28 anos. Especialista em Filosofia Pré-socrática e Antiga, tornou-se conhecido pelo rigor na defesa do realismo platônico contra todas as formas de empirismo e pela afirmação de que toda a verdade é proposicional e pela aplicação das leis da lógica

Para saber mais sobre esse gigante da fé cristã, acesse a seção biografias do site *Monergismo*.